

O papel social do educador musical e suas estratégias pedagógicas em meio aos desafios do ensino não-formal

Francisca Antonia Marcilane Gonçalves Cruz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE
Universidade Federal do Ceará - UFC
marcilanegc@yahoo.com.br

Cristiane Soares Gonçalves

Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC
Universidade Federal do Ceará - UFC
krislets@gmail.com

Marco Antonio Toledo Nascimento

Universidade Federal do Ceará - UFC
marcotoledosax@hotmail.com

Resumo: Esse trabalho toma como ponto de partida o ensino-aprendizagem de música em dois espaços não-formais existentes no interior do estado do Ceará, nas cidades de Cascavel e de Sobral. A partir de reflexões realizadas em duas pesquisas de mestrado desenvolvidas no Grupo de Pesquisa em Educação, Artes e Música (PESQUISAMUS), foi possível constatar que o ensino de música nesses dois contextos, vem possibilitando o acesso ao aprendizado musical e, que, destacam-se a figura dos seus respectivos educadores musicais que por meio de suas estratégias pedagógicas, conseguem em muitos casos, driblar as dificuldades ocasionadas pela falta de apoio (financeiro e/ou moral) para o desenvolvimento da educação musical em seus ambientes e projetos. Verificamos ainda, que o ensino de música nos dois espaços de investigação, vem formando e transformando a vida de muitos jovens e de seus familiares por meio do aprendizado e da vivência musical, e assim, consequentemente, reinventam o seu cotidiano. As pesquisas foram de natureza qualitativa e tiveram como *design* de investigação, dois estudos de caso. As técnicas de coleta de evidências utilizadas em comum foram entrevistas por grupo focal e análises de registros audiovisuais.

Palavras-chave: Educador musical, Papel social, Ensino não-formal.

Introdução

A presente pesquisa foi estimulada a partir de estudos realizados pelas autoras no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), ambos vinculados ao Grupo de Pesquisa em Educação, Artes e Música (PESQUISAMUS) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). A partir de diversas reflexões

acerca de seus objetos de pesquisa, fomentadas pelos encontros do grupo, as autoras identificaram semelhanças nas estratégias pedagógicas dos educadores musicais diante de adversidades e do papel social que esses vêm adquirindo.

Perante a estas observações e devido ao fato de as pesquisas tomarem como enfoque espaços não-formais de ensino de música, consideramos relevante demonstrar nesse artigo a importância das atividades pedagógicas desenvolvidas por esses educadores que atuam em cenários semelhantes e com um mesmo propósito: educar musicalmente.

Os contextos investigados foram a banda de música da Sociedade de Assistência Rural de Guanacés na cidade de Cascavel – Ce e os projetos de extensão em música ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus Sobral*.

O ensino de música não-formal pode contribuir dentre outros aspectos, para que haja uma maior autonomia por parte dos educadores musicais, pois atuam como: “espaços educacionais com múltiplas possibilidades, maior flexibilidade e ajustamento ao contexto e realidade de cada região” (FERREIRA, 2015, p.33). De acordo com Trilla (2008):

O que ocorre é que a educação não formal, por situar-se fora do sistema de ensino regado, desfruta de uma série de características que facilitam certas tendências metodológicas. O fato de não ter de seguir nenhum currículo padronizado e imposto, as poucas normas legais e administrativas que recaem sobre ela (calendário escolar, titulação dos docentes etc), seu caráter não obrigatório, e por aí afora, tudo isso facilita a possibilidade de métodos e estruturas organizacionais muito mais abertas (e, geralmente, mais flexíveis, participativas e adaptáveis aos usuários concretos e às necessidades específicas) que aquelas que costumam imperar no sistema educacional formal (TRILLA, 2008, p.42).

Nos contextos investigados, pudemos notar a forte presença da flexibilidade em relação à carga-horária e aos conteúdos, por exemplo, verificamos que os planos de curso e os planos de cada aula, bem como as estratégias didático-metodológicas também são definidas pelos próprios educadores e que não há nenhuma exigência regulamentar a esse respeito.

Por outro lado, a não formalidade pode acarretar dificuldades em relação a organização do conteúdo curricular, a evasão de alunos, a não continuidade das atividades e o desamparo por parte das suas instituições mantenedoras.

Enfocamos o nosso olhar para as estratégias pedagógicas do maestro da banda de música de Guanacés e da professora de música do IFCE de Sobral, no qual verificamos que esses educadores musicais vêm desenvolvendo, em seus respectivos espaços de atuação, um trabalho capaz de estimular em seus alunos uma formação musical e humana (GONÇALVES, 2017) e, conseqüentemente, isso tem contribuído para a reinvenção do cotidiano de seus alunos (CRUZ, 2018).

Portanto, apresentamos os seguintes questionamentos que nortearam o nosso olhar investigativo: qual o verdadeiro papel do educador musical em um contexto de ensino de música não-formal? Como as suas estratégias metodológicas podem interferir no êxito ou declínio de uma determinada prática pedagógica? Como as suas ações podem repercutir na formação e na reinvenção do cotidiano dos estudantes de música?

Assim, objetivamos compreender e refletir a respeito da importância da didática do educador musical em um contexto de ensino não-formal e identificar fatores que contribuem para o êxito de suas práticas pedagógicas, para a formação e reinvenção do cotidiano dos estudantes (CERTEAU; 2014, 2013).

O ensino de música na banda de Guanacés

Ao longo de vários anos, o ensino de música nas bandas civis e militares de todo Brasil vem sendo proporcionado por diversos educadores musicais que veem na música e na própria banda, uma proposta de enriquecimento moral e musical capaz de transformar a condição humana e favorecer o conhecimento da música aqueles que por falta de acesso e condições diversificadas não podem obter o ensino e a aprendizagem em um instrumento musical.

A banda de música da Sociedade de Assistência Rural de Guanacés – SAERG é uma banda composta por jovens com faixa etária entre 08 (oito) e 20 (vinte) anos de idade que residem na zona rural da cidade de Cascavel e encontraram na música uma oportunidade de aprenderem a tocar um instrumento musical e vislumbrarem outras possibilidades diante das condições que vivem.

O mestre que conduz a banda de música, Isaias Linhares, tornou-se um cidadão importante e atuante no distrito, recebendo o respeito dos pais e de toda população do

lugar, que o consideram, além de educador, o Maestro, aquele que através de sua postura disciplinar e ao mesmo tempo acolhedora, torna-se imponente aos olhares do público e respeitoso aos seus membros, numa proximidade tal que, todos os jovens se sentem agraciados com os seus cuidados, orientações e apoio.

Em entrevista, realizada pela autora (GONÇALVES, 2017), os jovens da banda de Guanacés, afirmaram que: “[...] geralmente também como um pai, ele dá muito carinho. [...] quando a gente faz alguma coisa errada ele chega pra nós e ele conversa e diz que isso é para nosso bem, que ele quer sempre o nosso bem” (aluna A); “ele conversa e briga quando é necessário” (Aluno D); “quando a gente tá sentindo alguma dificuldade ele chega pra gente e conversa e diz que se a gente começa por tal coisa vai ser melhor” (aluno B).

Percebemos nos relatos, que a figura do mestre vai além de suas funções enquanto regente e educador musical. A relação mestre e aprendiz, entre reger e ensinar transcende ao ato de lecionar apenas estruturas musicais, ascendendo à necessidade de orientar e fornecer os conhecimentos de mundo, da vida, favorecendo entre professor e aluno os sentimentos de cumplicidade, respeito e sentimento de gratidão e irmandade na banda de música. Segundo Gonçalves (2017) a atuação pedagógica humanista do mestre da banda, tem promovido a libertação de pensamento e transformando a vida das crianças na comunidade de Guanacés.

Além disso, o mestre na banda de música é um educador, e segundo Limeira (2014), estão envolvidos em processos educativos e musicais. Dessa forma, durante ensaios, apresentações e outros momentos de confraternização, o mestre está sempre orientando e promovendo situações de aprendizagem que favorecem a reflexão em diferentes aspectos do conhecimento, ampliando e favorecendo a curiosidade e o incentivo a outros estudos na vida do músico/educando.

Levando consigo todo esse perfil, o mestre na banda agrega em suas competências, os desafios que a banda de música apresenta em sua natureza física e humana, tornando-se o regente de repertórios musicais, de conhecimentos educacionais e conselhos. Com o passar dos anos e da convivência em grupo, os elos entre professor e aluno, aluno e aluno, tornam-se cada vez mais fortes, e a banda de música passa a ser para todos, instrumento de grande importância na vida de cada membro e, conseqüentemente, daqueles que a rodeia.

Assim a banda de música de Guanacés, bem como inúmeras bandas com seus regentes, vem se tornando espaço de socialização, integração e convívio, onde o mestre passa ser o mediador de conflitos emocionais, de aprendizagem e de saberes musicais. A essa aproximação, foi o que Paulo Freire chamou de pedagogia humanista, onde o educador ensina pautado não apenas nos conhecimentos teóricos e sim nos conhecimentos sensíveis as situações do ser humano (FREIRE, 2015).

Para Freire (2003), educar é um ato humanizante, e afirma que:

A existência humana é que permite, portanto, denúncia e anúncio, indignação e amor, conflito e consenso, diálogo ou sua negação com a verticalidade de poder. Grandeza ética se antagonizando com as mazelas antiéticas. É exatamente a partir dessas contradições que nascem os sonhos coletivamente sonhados, que temos as possibilidades de superação das condições de vida a que estamos submetidos como simples objetos para tornar-nos todos e todas *Seres Mais* (FREIRE, 2003, p.14, grifo nosso).

Assim, percebo na prática musical dos mestres de bandas, diferentes princípios que regem os pensamentos de Freire quanto a atuação pedagógica dos educadores, e observamos quantos mestres atuam de forma humana e didática nas bandas de músicas.

Como na banda de Guanacés, o mestre Isaías, busca atrelar os estudos musicais as questões vivenciadas pela comunidade e pelos jovens, compartilhando informações e proporcionando atividades sociais que envolvem os pais em momentos comemorativos e significantes na comunidade. Dessa forma, mais uma vez, Freire nos mostra a importância do educador entre o ato de ensinar e aprender:

O grande problema do educador não é discutir se a educação pode ou não pode, mas é discutir onde pode, como pode, com quem pode, quando pode; é reconhecer os limites que sua prática impõe. É perceber que o seu trabalho não é individual, é social e se dá na prática social de que ele faz parte. É reconhecer que a educação, não sendo a chave, a alavanca da transformação social, como tanto se vem afirmando, é, porém, indispensável à transformação social. É reconhecer que há espaços possíveis que são políticos, há espaços institucionais e extras institucionais a serem ocupados pelas educadoras e pelos educadores cujo sonho é transformar a realidade injusta que aí está, para que os direitos possam começar a ser conquistados e não doados” (FREIRE, 2001, p. 98-9).

Já é chegado o momento de reconhecermos os trabalhos pedagógicos dos mestres de bandas como verdadeiros educadores musicais em espaços não-formais. As bandas de

músicas carregam consigo, instrumentos de natureza pedagógica, determinantes na formação educacional e musical de inúmeros jovens, adultos e crianças que encontram nas bandas de músicas de suas cidades, o conhecimento musical e emocional necessário a formação humana.

O Ensino de Música no IFCE de Sobral

O ensino de música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* de Sobral, teve início em fevereiro de 2016 por meio de projetos de extensão, constituídos de diferentes cursos. Os cursos de extensão na área musical ofertados atualmente por essa instituição são: Flauta doce e Canto coral. Até o final do ano de 2017 ofertava-se também o curso de Clarineta e saxofone¹, mas devido a dificuldades financeiras para manutenção e aquisição de novos instrumentos esse projeto teve que parar. O ensino-aprendizagem de música nesse contexto ocorre a partir da metodologia do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM).

Entendemos o ECIM como uma metodologia, onde um mesmo conteúdo é direcionado a grupos formados por dois ou mais estudantes. Neste contexto é possível trabalhar diferentes conteúdos e estimular o aprendizado por meio da observação e colaboração mútua, sendo a colaboração inerente a este processo de ensino. As bases filosóficas que utilizamos para tal entendimento estão contidas em Barbosa (1996), Cruvinel (2005, 2008), Tourinho (2007), Nascimento (2007a, 2007b), Almeida (2014) e Santos (2016).

O ensino de música nesse *campus* teve início exclusivamente por meio desses Projetos de Extensão e a opção pela escolha desses cursos está embasada principalmente nas experiências artísticas e didáticas da professora de música desse espaço, responsável pelas atividades de ensino de música dessa instituição.

Os projetos têm como público-alvo alunos e servidores do IFCE de Sobral, bem como demais membros da comunidade externa e a cada semestre esses cursos vêm obtendo um expressivo número de participantes, que por sua vez, envolvem-se

¹ Projeto de extensão realizado em parceria com o Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC) *campus* de Sobral durante os anos de 2016 e 2017.

constantemente em eventos acadêmicos e culturais por meio de apresentações artísticas, onde são expostos os resultados dos trabalhos realizados em sala de aula.

Distribuição de tarefas

O ensino de música nessa instituição, até a presente data, é ministrado apenas por uma única professora de música, onde a maioria das atividades institucionais relacionadas a música, artes e cultura de uma forma geral, passam por essa profissional, acarretando um acúmulo muito grande de tarefas.

Para amenizar essa situação e ainda contribuir para o protagonismo dos alunos, no curso de canto coral, por exemplo, a professora nomeou quatro monitores para lhe auxiliar durante as aulas e no andamento das atividades artísticas do *campus*². Esses, puderam além de lideram os seus naipes, realizar ensaios extras e assumir os ensaios oficiais do grupo em casos específicos da ausência da professora devido a demandas institucionais (CRUZ, 2018).

Os monitores de canto coral durante o ano de 2017 trataram, em eventos acadêmicos, do papel da monitoria no Curso de Canto Coral para a ampliação dos seus conhecimentos e conseqüentemente para a sua formação pessoal e profissional independente da sua área de atuação. Dentre outros aspectos, os alunos ressaltaram o reflexo da monitoria para o desenvolvimento de habilidades como socialização, liderança, criatividade, proatividade e desinibição (AMANCIO, 2017; CARVALHO, 2017; MOURA, 2017a, 2017b).

Estratégias pedagógicas

Foi possível perceber que durante as trocas de semestre ocorria naturalmente o desligamento de alguns dos alunos e o ingresso de outros nos projetos de extensão, mas por outro lado havia um grupo de alunos que permaneciam e que apesar das suas diversas atividades faziam o possível para continuar nos projetos. Esse fato gerou inquietações em relação a escolha do conteúdo a ser ministrado, pois nem todos estavam no mesmo nível de conhecimento e prática musical.

²Em 2017 a professora submeteu um projeto no Edital nº 01/2017 – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO – PAPEX da Pró-Reitoria de Extensão do IFCE. Esse projeto foi contemplado e possibilitou o custeio de três bolsistas remunerados e um voluntário. Estes atuaram por seis meses, auxiliando a professora nas aulas e ensaios do coral, e participaram de momentos de capacitação, além de contribuírem ativamente com o planejamento e a execução dos concertos didáticos realizados em seis escolas públicas da cidade de Sobral.

Assim, a professora teve que desenvolver diferentes estratégias de ensino a fim de introduzir os novos alunos nos cursos e, ao mesmo tempo, envolver os estudantes que optaram em dar continuidade aos estudos musicais. A seguir, apresentamos algumas das estratégias utilizadas em sala de aula pela professora de música:

1) A aplicação de conteúdos básicos a partir de novas abordagens e dinâmicas; conteúdos como teoria musical e técnica vocal básica, passaram a ser trabalhados utilizando como base a sua aplicabilidade no repertório dos grupos.

2) A busca por conteúdos e repertório diferenciados; para que os alunos se sentissem mais motivados, houve uma mesclagem entre o repertório antigo e o novo, pois os novatos deveriam conhecer as músicas já pertencentes ao repertório e ao mesmo tempo os veteranos precisavam se apropriar de novos conhecimentos.

3) A utilização dos alunos veteranos como líderes dos ensaios; a professora incentivava os alunos veteranos a explicarem o conteúdo e a exemplificarem para os novos alunos técnicas que pudessem facilitar a sua execução.

Ao longo da investigação pudemos ver que todas essas estratégias tiveram um papel essencial para que os alunos permanecessem nos projetos, e além disso, contribuiu para a reinvenção de suas práticas comuns cotidianas (CERTEAU; 2014, 2013) ao inserir novas formas de fazer e de pensar a música coletivamente.

Considerações finais

Estas pesquisas proporcionaram reflexões sobre o ensino de música oportunizado por espaços não-formais. Foi possível perceber durante o período de investigação, que ambos os espaços de pesquisa, apesar das adversidades encontradas para a sua execução, vêm priorizando a fruição a criação artística dos estudantes além de proporcionar momentos de descontração, favorecem a colaboração entre os membros dos projetos e a comunidade externa.

A banda de música de Guanacés, ao longo de seus 25 anos, tem demonstrado uma imensa capacidade de resistência e atuação diante das várias dificuldades enfrentadas pelo maestro Isaías, que a conduz, e pelos jovens que ainda se aproximam da banda para aprender a tocar um instrumento e permanecem no grupo. A esse fenômeno, atribuímos ao

mestre da banda o motivo pelo qual o grupo permanece atuante e os jovens continuam cada vez mais engajados em todas as ações da banda.

Quanto aos projetos de extensão do IFCE, apesar do serem relativamente novos, é possível ver os esforços da professora para que esses projetos se mantenham, como por exemplo, a sua aquisição pessoal de flautas para que o projeto de flauta doce pudesse ser desenvolvido. Por outro lado, a busca por parcerias com outras instituições para que projetos como o de clarinete e saxofone pudessem ter acontecido.

Assim, esses educadores musicais cumprem em seus contextos de ensino um papel social que vai além do ensino propriamente dito. Esses buscam superar as dificuldades encontradas diariamente e a partir de suas intervenções, exploram o lado humano e o cotidiano dos alunos, estimulando-os a refletirem sobre o papel da arte e da música na transformação da realidade de cada um.

Esperamos a partir destas reflexões, contribuir para o entendimento do papel do professor de música, percebendo sua importância na sociedade como educador musical, mestre ou maestro. Esses possuem em suas mãos a arte de transformar vidas e espaços socioculturais em meios de oportunidade e conhecimento para jovens e adultos de todas as idades que encontram na música o caminho e nos ensinamentos de seu professor, o caminho da sabedoria musical e da identidade humana.

A esses, devemos toda nossa atenção, tanto em forma de agradecimento social, como na propagação de suas atividades para o reconhecimento da sociedade e da partilha de experiências educacionais em meios formais e informais valorizando a educação musical nas bandas de música e nos demais ambientes educacionais.

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia de. *Aprendizagem musical compartilhada: a prática dos instrumentos de sopro/madeira no curso de música da UFCA*. 2014. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

AMANCIO, Amanda Kelly Rocha; CRUZ, F. A. Marcilane Gonçalves. Desafios e progressos nas ministrações em aulas de práticas musicais de canto coral. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (SINDOC), 2017, Sobral. *Anais*. IFCE Sobral, 2017.

BARBOSA, Joel Luis. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. *Revista da ABEM*, Salvador, n. 3, p. 39-49, 1996.

CARVALHO, Lucas Santos de; CRUZ, F. A. Marcilane Gonçalves. Desenvolvimento da liderança de monitores no ensino de Canto Coral. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (SINDOC), 2017, Sobral. *Anais*. IFCE Sobral, 2017.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1 – Artes de Fazer*. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano: 2 – Morar, cozinhar*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

_____. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. In: EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICALIDADE, 2008, Rio Grande do Sul. *Anais*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

CRUZ, F. A. Marcilane Gonçalves. *Projetos de extensão em música no IFCE de Sobral: táticas para a reinvenção do cotidiano através do ensino coletivo de instrumentos musicais e canto*. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes. *A influência do Projeto Jardim de Gente na reinvenção do cotidiano dos jovens do Bom Jardim: um estudo de caso no curso de prática de conjunto*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. *Política e educação: ensaios*/Paulo Freire. 5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 59ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES, Cristiane Soares. *Banda de música de Guanacés: caminhos didáticos para a formação humana e musical*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

LIMEIRA, Doraneide Tosta de Santana. Conexões entre canto coral e aulas de percepção musical. XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. *Anais*. São Luís, 29 a 31 de outubro de 2014. Disponível em:<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_nordeste/nordeste/paper/view/659>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MOURA, José Ronailson dos Santos; CRUZ, F. A. Marilane Gonçalves. O ensino de canto coral como ferramenta para desenvolver a liderança entre alunos e monitores. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (SINDOC), 2017, Sobral. *Anais*. IFCE Sobral, 2017.

_____. O papel da música como ferramenta de socialização: um estudo de caso no IFCE de Sobral. In: SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UECE, 22, 2017, Fortaleza. *Anais*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2017b.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. *Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de Banda de Música “Da Capo”*: um estudo sobre sua aplicação. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2007a.

_____. O método “Da Capo” na banda de música 24 de setembro. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16, 2007, Campo Grande. *Anais*. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2007b.

SANTOS, Wilson Rogério dos. *Educação musical coletiva com instrumentos de arco: uma proposta de sistema em níveis didáticos*. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 16, 2007, Campo Grande. *Anais*. Campo Grande: UFMS, 2007. p. 1-8.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). *Educação formal e não formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008. p.15-58.